

GSSECO

Axis  
by GSSECO

**Environmental, Social,  
and Governance  
no Setor Financeiro**



# DESAFIOS E AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

## Alinhar o Plano estratégico

Integrar conceitos de sustentabilidade social e ambiental

Oportunidade para melhorar a sua vantagem competitiva

## Regulamentação

Reporte de Sustentabilidade Corporativo

Divulgações ESG no âmbito do Pilar 3

Taxonomia Verde

## Tecnologia e Dados

Automatização de processos

Centralização de dados

Automatização de relatórios de informação não financeira

Automatização de dashboards e relatórios de gestão

Inclusão de conceitos ESG na avaliação automática do Risco

Axis  
by ASSRECO

## Gestão do Risco

Impacto no Risco de Crédito

Impacto no Risco de Operacional

Impacto no Risco de Mercado

As Instituições Financeiras devem alinhar o seu planeamento estratégico com estas novas exigências, o que permitirá melhorar a sua vantagem competitiva, integrando conceitos de sustentabilidade ambiental e social nos serviços que prestam aos clientes, nos produtos que disponibilizam, nos processos de gestão internos e nos sistemas de informação que sustentam todos os aspectos referidos.

Simultaneamente, pelo seu lado, os reguladores e outras entidades governamentais, têm em marcha um imenso conjunto de iniciativas legislativas com o objetivo de alinhar todo o Sistema Financeiro com os objetivos do Acordo de Paris. Um dos aspectos mais relevantes desse alinhamento será a definição, já em curso, de um conjunto de novas exigências de reporte que os Bancos terão de cumprir. Exemplos desses reportes são a Diretiva sobre o Reporte de Sustentabilidade Corporativo, a Divulgação ESG definida pela EBA no âmbito do pilar 3 do Regulamento de Requisitos de Capital a e a Taxonomia Verde Europeia. Todos estes aspectos vão exigir aos Bancos que realizem a gestão de muita informação que tradicionalmente não está disponível nos sistemas, o que vai obrigar a transformações estruturais nestes sistemas. Todos estes aspectos vão exigir aos Bancos que realizem a gestão de muita informação que tradicionalmente não está disponível nos sistemas, o que vai obrigar a transformações estruturais nestes sistemas.” Para “Todos estes aspectos vão exigir aos Bancos que realizem a gestão de muita informação que tradicionalmente não está disponível nos sistemas, o que vai obrigar a transformações estruturais nestes sistemas. A ASSECO PST apresenta-se como parceira na implementação destes processos transformativos, tanto do ponto de vista de negócio como em tecnologia, concretamente através da suite AXIS.

Outros dos aspectos fundamentais do alinhamento da estratégia com estes novos desafios é o vector do risco. Este novo alinhamento obriga os bancos a considerar o tipo de risco que, até aqui, não tinha merecido grande atenção. Esses riscos, nomeadamente o risco climático, podem ser agrupados em:

- **Risco Físico** – são os riscos associados a eventos crónicos nos padrões climáticos globais, bem como riscos climáticos agudos, como inundações, secas, incêndios florestais, para citar apenas alguns exemplos.
- **Risco de Transição** – São os riscos orientados por políticas associadas com os ajustes para uma economia de baixo carbono, provocados por mudanças legislativas, tecnológicas e de preferências do mercado. Alguns exemplos são a redução do valor de ativos financeiros de empresas de sectores muito intensos em carbono, com destaque para a exploração de carvão.

Estes riscos vão ter um impacto transversal, com consequências nas categorias tradicionalmente consideradas como o risco de crédito, o risco de mercado e o risco operacional. Esta alteração tem como efeito que os Bancos têm de revistar todos os seus processos de gestão de risco e respectivos sistemas de forma a que passem a considerar esta nova dimensão.

# QUAL A TRANSFORMAÇÃO?

O processo de transformação para esta nova realidade incorpora todos os aspectos do funcionamento do Banco, destacando-se os dados, os modelos, os reportes e a rentabilidade.

## Dados

Os sistemas atuais das Instituições Financeiras têm lacunas no que diz respeito à disponibilidade, qualidade e granularidade da informação que concerne aos aspectos da sustentabilidade.

Mesmo nas situações em que alguma dessa informação existe, persistem importantes desafios, por exemplo, no que diz respeito à permanente atualização da informação é à conformidade dos conceitos utilizados com as definições regulamentares.

Os dados e todos os sistemas de informação associados à sua gestão são um aspecto basilar de todos estes processos de transformação, já que todos os restantes aspetos vão assentar em dados. É mesmo possível afirmar que sem dados geridos da forma correta não será possível a transição do sistema financeiro para a sustentabilidade.

## Modelos

Para que seja possível reportar ou gerir os aspectos associados à sustentabilidade, por exemplo os riscos climáticos, é necessário que sejam medidos. Em muitos casos essa medição implica um extenso recurso a uma modelização apropriada.

Essa modelização parte dos dados, armazenados em sistema de informação, e aplica modelos analíticos, baseados também em ferramentas informáticas adequadas, para calcular as métricas definidas.

Alguns exemplos em que os processos de modelização de sustentabilidades são fundamentais são os stress test climáticos obrigatórios ou a análise de risco para concessão de crédito que terá obrigatoriamente que considerar os aspectos de sustentabilidade.

## Reporte

Os reportes de sustentabilidade são obrigatórios para responder às exigências dos reguladores, para os investidores e para a gestão das próprias Instituições Financeiras.

Atualmente existem vários padrões de reportes, por exemplo o TCFD, que organizam a informação de forma distinta.

## Rentabilidade

A transição para a Sustentabilidade terá um impacto determinante na rentabilidade das Instituições Financeiras. As Instituições que não sejam capazes de atualizar os seus modelos de negócios e as suas estruturas tecnológicas vão ficar presas a negócios com rentabilidades muito baixas, ou mesmo negativas, pondo em causa a sua própria continuidade. Pelo contrário as Instituições que consigam encontrar as respostas adequadas a estas questões e sejam dotadas de sistemas de informação ágeis, vão poder aproveitar as oportunidades que estas mudanças proporcionam e prosperar.

# ESG

## NO SETOR FINANCEIRO

Para evitar os resultados mais dramáticos das mudanças climáticas, quase 200 países acordaram — através do Acordo de Paris de 2015 — fortalecer a resposta global para limitar o aumento da temperatura média global a 2°C, preferencialmente 1.5°C, acima dos níveis pré-industriais.

Para atingir este objetivo é fundamental que os países atinjam a neutralidade de carbono zero até 2050, o que significa que o mundo deve reduzir pela metade as suas emissões nos próximos dez anos.

Embora se considere que a neutralidade de carbono é um passo indispensável para economia sustentável, não é suficiente para construir um modelo resiliente e de longo prazo.

A Sustentabilidade deve ser abordada de forma abrangente, considerando simultaneamente a biosfera, a sociedade (pobreza, educação, acesso à energia e serviços de saúde) e a economia (condições de trabalho dignas, desigualdades). Todos esses aspectos que estão relacionados com o repensar do propósito das empresas, foram delineados no Relatório Sustentável da ONU Objetivos de Desenvolvimento (ODS).

Muitas empresas e bancos já se comprometeram a fazer parte deste processo. Para atingir isso é necessária uma alteração profunda do Sistema Financeiro, com impactos em termos da estratégia, dos processos e dos sistemas de informação.

# ASSECO

PST

## Portugal

Rua Luciana Stegagno Picchio, 3 - 1º Dto  
1500-912 Lisboa

Est. Comandante Camacho de Freitas, 905 e 907  
9050-222 Funchal

[info@pst.asseco.com](mailto:info@pst.asseco.com)  
[pst.asseco.com](http://pst.asseco.com)

## Angola

Rua do Centro de Convenções  
Condomínio Cidade Financeira, Via S8  
Bloco 2 - 3º andar, Talatona, Luanda

## Moçambique

Rua Rio Inhambazula, nº 88  
Bairro Sommerschild 2, Maputo